

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação ANONYMA.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assignaturas Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Mato-Grosso) 9 de Abril de 1881. N.º 75

O Corumbaense

Corumbá, 9 de Abril de 1881.

Recobemos constantemente noticias sobre os preparativos bellicos da Republica Argentina e muitas vezes se tem dito que o Brasil não deve ser indifferente a taes preparativos; entretanto, observamos tal impassibilidade por parte do nosso governo, que nos vemos perplexos para decifrar semelhante enigma.

E' certo porem, que os nossos vizinhos não parão; cada dia mais se prevem de coronados, artilharia &c. &c.

O que significará isso? Não o sabemos.

Por nossa parte só temos visto regulamentos para os archivos e nada mais.

Em Fevereiro do anno passado foi expedido um pouposo regulamento, qualificando as nossas fortificações e dando regras para o serviço de suas guarnições &c.

Esse regulamento parecia indicar o começo de outras medidas necessarias, com relação a' nossa força militar e meios de defeza, mas infelizmente limitou-se o trabalho a' sua publicação que parece ter tido por fim fazer uma prova, como dizem os nossos vizinhos do Prata.

No artigo 10.º d'esse regulamento que tem a data de 21 de Fevereiro de 1880, lemos o seguinte:—As fortalezas serão consideradas e manter-se-hão em estado de guerra... § 2.º Quando estiverem situadas sobre a costa, defendendo só por si, como chave de posição, ou formando systema com outras fortificações, a entrada dos portos do litoral, ou a embocadura dos rios que conduzirem a pontos importantes do interior.

Ninguém poderá negar, a' vista de tão terminante disposição, que a fortaleza de Coimbra e os fortes que cobrem e defendem esta cidade, deverão considerár-se e manter-se em estado de guerra.

Pelo art. 14 do mesmo regulamento, as fortificações assim consideradas devem estar sempre aptas para repelir de prompto qualquer aggressão externa.

Nada ha mais claro e positivo, mas todos veem que os fortes que defendem esta cidade, nenhum indício apresentão de se acharem n'essas condições. Nada diremos sobre esses fortes, porque estão bem patentees as circumstancias em que se conservão;

Tratemos somente da fortaleza de Coimbra, que se achá distante e fora das vistas dos habitantes d'esta cidade, que n'ella confio para sua defeza e segurança.

A fortaleza de Coimbra, cuja importância já foi demonstrada praticamente por occasião da invasão paraguaya, deveria merecer muita attenção, independentemente mesmo das disposições do regulamento; entretanto esta' em taes condições que poderá prestar-se a tudo quanto quizerem, menos a repeller de prompto qualquer aggressão externa.

A importancia d'essa fortaleza foi avaliada e reconhecida pelo nosso governo, mandando-a reconstruir e enviando para ella material d'artilharia e munições.

Sem duvida, o governo não procederia d'esse modo, por mero capricho ou simples distincção.

Em verdade, existe na fortaleza um material d'artilharia muito regular e esta' ella bem fornecida de munições; porem a' isso se limitão os seus recursos e não será com elles que se conservará preparada para repeller de prompto qualquer aggressão externa, a immensa distancia do centro de recursos e verdadeiramente isolada.

Apesar das terminantes disposições do art. 15º do regulamento de 21 de Fevereiro, sua guarnição se conserva insufficiente mesmo para o serviço exclusivo de guarda aos presos alli existentes.

De que servirá, em occasião critica, esse material d'artilharia e munições, sem soldados para o seu serviço?

Não será um meio facil de brindar o inimigo com taes esses recursos?

Faltão n'essa fortaleza os mais necessários elementos para habilita-la a satisfazer os fins a que é destinada.

Sem guarnição e a immensa distancia d'esta cidade, isolada, sem meios de comunicação e, por assim dizer, atrada aos lobos, a fortaleza de Coimbra é um verdadeiro simulacro de força que só serve para comprometter e sacrificar os que n'ella se acharem e os que confiarom em sua acção defensiva. A nosso ver, é a mais espinhosa commissão militar que temos visto, a de commandar essa fortaleza, que significa um lagor perigoso.

Os officiaes que a tem commandado, não cessão de fazer reclamações e pedidos, porem apenas alongão o silencio como resposta, ou o celebre—não é possível—, que representa o mesmo papel do *non possumus*, em materias de religião.

E' tal o estado d'essa fortaleza, que ainda ha pouco, deixou ella de arvorar por muito tempo a bandeira nacional, por não ter uma adriga para içala.

Alli não existe um só dos objectos estabelecidos nas taboallas em vigor, para o serviço de secretaria &c.

Na fortaleza de Coimbra, na historica Coimbra, mandada reconstruir e armar, depois da guerra com o Paraguay, não existe uma só cadeira, nem mesmo com a clausula de só servir por occasião de escrever-se a correspondencia official!

As poucas pragas que compõe a guarnição da fortaleza, residem fora d'ella, em ranchos de palha, porque não ha no interior, quartéis para ellas.

O commandante da fortaleza não tem a' sua disposição, como meio de comunicação, nem mesmo uma simples canoa das de pescaria; é completo o isolamento e a falta de recursos.

Nada nos parece mais facil, do que fazer mudar a face de todas essas inconvenientes circumstancias.

Não conhecemos razões que obstem a conservação de uma das lancheas a vapor n'aquelle ponto militar; quando as vemos cruzar em frente d'esta cidade, em constantes viagens do Ladario,

que está a pequena distancia e em communicação directa por terra.

Porque accumulão aqui esses recontros e se conserva a fortaleza de Coimbra em completo isolamento?

Haverá proposito, ou será por esquecimento?

E' necessaria a franqueza em expor todas estas cousas, para que não haja lugar a' sedição desculpa de falta de informações, que em alguns casos, é um crime.

Não temos em mente censurar, ou molestar quemquer que seja; cumprimos um dever e só por elle somos guiados.

O conhecimento que temos do estado em que se acha aquella fortaleza, nos autorisa a apresentar algumas considerações sobre os meios de melhorar as suas circumstancias de modo a poder habilita-la a desempenhar o fim a que se destina.

Como já' dissemos, é imprescindivel a conservação de uma guarnição regular n'aquelle ponto militar de preferencia mesmo a esta cidade, onde em occasião critica, cada homem é um soldado. — O estabelecimento de communicações regulares entre a fortaleza e esta cidade, independentes dos vapores que por ella passam, e tambem uma necessidade vital, pois que é facil de comprehender, que inopinadamente podem cessar esses meios e produzir-se assim incalculaveis difficuldades.

No Paraguay, logo que se construiu a fortaleza de Humaytá, estabeleceu-se a communicação telegraphica entre ella e a Capital da Republica, isto é, em uma grande distancia, (ceremos que de 60 leguas); e essa communicação immediata prestou immensos serviços durante a guerra. Não nos parece muito dispendioso o estabelecimento de uma linha telegraphica entre esta cidade e a fortaleza de Coimbra, pondo esses pontos em contacto.

Quantos serviços não teria prestado a communicação por esse meio, por occasião da invasão paraguaya?

Quem nos assegura que as desastrosas scenas que se derão n'essa occasião, não se reproduzirão e com mais tristes consequencias?

Sabemos perfeitamente que semelhantes lides nenhuma influencia tem no nosso pñiz, acostumado a' fôrça de supprir-se acima de aggressões, extermos; fôrças que já' lhe custou os enormes sacrificios feitos com a guerra do Paraguay e que (permitta Deos que nos enganos) talvez lhe custe muito mais caro.

Apezar do brasileiro, não nos deixamos levar por essas idéas e recciamos sempre ser surpreendidos; por isso procuramos despertar a attenção com o fim de evitar, ou prevenir emergencias desagradaveis e, talvez, lamentaveis.

Não é nossa intenção, repetimos, censurar ou molestar; apenas cumprimos um dever.

Se as nossas observações não merecerem attenção, restar-nos-ha a consciencia de o haver cumprido, deixando consignado tudo quanto dissemos, como um protesto contra o systema de dormir o sono lethargico da indolencia, cujo despertar só se pode obter por meio de choques violentos.

Noticiario.

COM O TEMPORAL que sobre esta cidade desabou na manhã de 7, cahiu uma farsca electrica em uma das janellas lateraes da Igreja Matriz, e d'ahi percorreu as portas principal e lateraes. O estrago causado é de pouco valor, pois que apenas ficaram lascadas as folhas das portas lateraes, e superficialmente ambos os umbraes da principal, ficando as paredes intactas e pouco avariado o caixilho da janella. É' admiravel como possedes a farsca electrica desrover o gyro que fez, batendo em tres pontos oppostos e distantes uns dos outros, sem que tocasse em nenhum outro objecto.

Comquanto fosse hora de Missa e houvesse gente na Igreja, não termos felizmente, desgraça alguma a lamentar.

TEVE LUGAR hontem ás 8 horas da manhã, a collocação da imagem de S. José, no seo altar, expressamente construido na Igreja Matriz desta cidade. O Revmo. Sr. Vigário Frei Mariano de Bagnalia, solemnizou o acto, celebrando o santo sacrificio da missa no novo altar, e por causa do máo estado das ruas, em consequencia da copiosa chuva da madrugada precedente, não houve grande concurrencia ao acto religioso, como se esperava, em vista do previo convite feito pelo Reverendo Vigário.

O novo altar é uma obra primorosa d'arte, e faz honra aos operarios que o construíram de pedra e cal, mostrando proficiencia no exercicio da arte.

PELO MINISTERIO da justica, foi expedido ao presidente do Ceará, o seguinte aviso em 7 de Fevereiro ultimo.

Ilm. e Exm. Sr. — Respondendo ao officio n. 1.985 de 24 de Dezembro ultimo, communico a V. Ex. que foi approvado o acto, pelo qual essa presidencia, sobre representação do

promotor publico da comarca de Assari e de accordo com a legislação vigente e terminantes decisões do governo em avisos n. 115 de 27 de Abril de 1855; n. 13 de 15 de Janeiro e n. 674 de 3 de Outubro de 1878, declarou insubsistente a nomeação do curador geral de orphãos, feita pelo supplente do Juiz Municipal afim de ser re-empossado nesse cargo, o alludido promotor publico.

PARA servir no encerragado *Lima Barros*, foi nomeado o official de Fazenda de 2.ª classe *Francisco Alves da Cunha*.

PARA exercer o lugar de ajudante de ordens do commando em chefe da força naval desta provincia, foi nomeado por aviso de 8 de Fevereiro ultimo, o 1.º Tenente da armada Candido Floriano da Costa Barreto.

LOUVOR. — O ministro da guerra mandou louvar em ordem do dia, o tenente de 4.º de artilharia Manoel Eugenio Barbosa (um dos bravos de Coimbra em 1864 e da retomada desta praga em 1867), que tendo sido pela Presidencia do Pará, enviado á Villa de Souza, para impedir a correria dos indios de que se achava ameaçada aquella Villa, houve-se de modo digno no desempenho de tal commissão, obrigando os selvagens a internarem-se nas matias, evitando por sua energia e prudencia, que succumbissem algumas pragas sob seu commando, na occasião em que, ao atravessar o rio, sossobrou a embarcação em que iam.

DIZ O «CRUZEIRO» de 16 de Fevereiro:

«Foi hontem apresentado nesta redacção um trabalho de flores tendo exclusivamente por materia prima a barata, o que denota não só grande paciencia, como gosto particular do autor para esse genero de trabalho.

Com pericia notavel foram aproveitados desde os ovos da barata, com que o autor fez o *polken* das flores, até ás patas e barbas, com que formou diversas flores e folhas.

No centro do quadro vê-se uma grande cobra feita com os anneis da barriga das baratas. Em cada um dos quatro cantos estão symmetricamente collocados ramos, cujas flores são feitas com as azas, e cabeças do mesmo orthoptero.

E' realmente um trabalho de merito, não só pela sua originalidade como pelo bem acabado das flores.

Seu autor, o Sr. Zeferino Carvalho Borges, consumiu a bogatella de sete mezes na sua confecção, e, segundo

nos consta, empregou nella para mais de 1.000 baratas.

Confermó nos disseram, esse trabalho será exposto em um dos mostradores da casa Notre Dame de Paris, onde poderão os nossos leitores apreciar melhor o valor desse interessante quadro.

Miscellanea

Um hoteleiro, com ar um pouco constrangido, dirige-se a um viajante, que tinha chegado na véspera em companhia de uma dama:

— Meu Deus, o senhor parece que quer comprometter-me. O senhor sabe que eu só recebo famílias.

— Então?

— Então, é que a pessoa com que o senhor chegou hontem aqui já aqui esteve no mez de Novembro com um senhor, depois veio passar o mez de Dezembro com outro e deve saber que desta vez...

O viajante, friamente:

— Oh! agora não ha inconveniente... Eu sou o marido.

Hontem no Recreio numa senorita dizia a uma sua amiga:

— Afinal, minha querida, á sobre-mesa, já estava tão enfeitada que deixei-lhe ver o braco ou perna; não me dembra bem qual... das quatro.

Na igreja, uma mãe diz ao filho que leva a missa inteira a falar:

— Calate; na igreja deve-se estar callado.

— Porque então estão cantando no altar?

Um taverneiro da Cidade-Nova frequentava assiduamente uma família, onde havia uma morena muito gentil. A pequena esforcava-se para attrahir sobre si os olhos do negociante; mas elle sabia que o melhor meio de se chegar ao coração da mulher é fingir não lhe dar attenção. Passaram-se os mezes e ella irritava-se com aquelle indifferntismo. Uma noite encontraram-se sós na sala. Ella reclinada no sofá, á tez morena e destacar-se na alvura do vestido, tinha a morbidez de Vannoza, capaz de fazer pecar um santo. Elle, os olhos fitos no tecto, parecia gosar extasis divinos.

De repente, a morena segura-lhe as mãos e diz-lhe em voz cheia de

ternura e sua tranga preta a rogar-lhe pelos labios:

— Em que pensas, meu amor?

— Ah! responde o amoroso, no melhor meio de vender uma tina de bacalhão podre que tenho na venda.

Entre marido e mulher:

— Dize-me, minha pombinha, com quem queres que eu me case, em tu morrendo?

— Casa-te com o diabo.

— Não pôde ser, minha querida; os canons não permitem que os genros casem com as sogras.

Dois soldados foram beber a uma taverna e tanto beberam da branca que ficaram bebados.

Na volta para o quartel avistaram o commandante.

— Oh! diabo, se o commandante nos ve, estamos perdidos.

— Espera. Esconde-te atraz do mim, em escondendo-me atraz de ti, e aquelle typo ha de passar por nós sem nos ver!

Com vista ás moças solteiras:

As moças solteiras e as noivas, afim de verificarem se são amadas, e se o serão sempre, no dia de Todos os Santos farão o seguinte: lancem ao fogo algumas amendoas em cascas; se as amendoas produzirem fumaça, é mau signal; se, porém, levantarem immediatamente uma chamma, pelo contrario, são amadas, sel-o-hão por muito tempo, sempre.

Para a experiencia custa pouco.

E damos o conselho de graça.

CORRESPONDENCIA

Cuiabá, 31 de Março de 1881.

Am.º Redactor.

He sempre difficil, a posição do correspondente que não quer desviar-se do ensino da imparcialidade e, infelizmente me encontro agora em terrivel collição, á vista dos factos que se tem succedido, cuja analyse tem sido feita pelos periodicos d'esta capital, porém sempre cheirando a parcialidade por um, ou outro lado politico.

Desejo dar-lhe noticia de tudo quanto occorre, porém receio tanto incorrer nas iras dos politicos, que em tudo enxergo offensa, que me vejo em apuros para levar a effeito esse desejo.

E essa a razão, porque não sempre

desalinhas as minhas correspondencias, que tem por fim unico dar noticias e nada mais.

Chegarão no paquete os Desembarçadores Fleury e Amaral, para tomarem assento no Tribunal da Relação.

Graças á Providencia, vai de novo entrar em trabalho esse Tribunal, que estava em férias forçadas por falta de numero. Ando sempre em tal contradição os desembargadores que para elle são nomeados, que afinal me parece, será' necessario offerecer maiores vantagens, para que possamos alcançar os beneficios que se teve em vista com a sua criação.

Creio que será' agora resolvida a queixa ou denuncia que deu o Capitão Gustavo Artlindo, contra o Chefe de Policia, Bacharel Joto Maria Lisboa, pelos factos praticados na noite de 4 de Fevereiro, e que tanto tem sido analysados pela imprensa d'esta capital.

Tem sido imprecisas todas as medidas empregadas pelo Presidente da Provincia, afim de evitar as correrias dos aborigenes, pois que elles continuam cada vez mais audaciosos.

Consta que segue para a Corte no paquete, o Sr. Dr. Augusto Fleury, redactor do "Liberal", ficando a redacção a cargo de um TILUVIRATO. Dikem os entendedores da politica que o Dr. Fleury vai tratar de arranjar recommendações para a sua candidatura a' deputação geral.

Repito o que disse e não me importo n'esses negocios, onde sempre ando de mãos dadas, o diabolico a as susceptibilidades.

Dizem tambem que o Sr. Maracajú é candidato a' senatoria e que, por isso pediu sua demissão, para não ser atrapalhado pelas incompatibilidades. Acredito em tudo quanto dizem, porque sou de muito boa fé e dotado de uma ingenuidade sem limites.

O actual chefe de policia, Bacharel Joto Maria Lisboa, tem-se visto em collição com as accusações que lhe faz a imprensa e, a meu vêr, não podera' continuar a occupar o cargo que exerce, sem grande sacrificio da dignidade, porque realmente são immensas e graves essas accusações, que de não se tem defendido cabalmente. Enfim, tudo é possivel nesta boa terra; espere-mos pelo final.

O Presidente abriu uma verba especial para organizar forças de paisanos afim de seguirem em perseguição dos indios, porém, por infelicidade, ou por calculo, os paisanos e os indios andão sempre desencontrados e parecem ter medo uns dos outros. O que é certo é, que nada se tem conseguido e em resultado, parece-me que os indios ficarão mais audazes e continuarão nas suas correrias.

Muito se tem dito já sobre este assunto, nos periodicos desta cidade; é materia velha, que não fornece mais succo para digressões.

Penso que vamos tornar ao antigo estado, quanto a' iluminação publico, pois que esta' a findar-se o contracto e cre-se que não continuara' o actual empresario. Já tivemos iluminação a' gaz-glob, passou a ser feita com kerosene e actual fulgo que sera' a' azeite de peixe, ou ficaremos em trevas.

Tudo serve, contanto que se realizem eleições para senadores e deputados e os felizes eleitos vão divertir-se na Corte, para distrahir-se da insipidez que supportão n'esta boa terra, que os elega.

O povo? L. Ora... o povo!...

Até outra vez, meu caro redactor. Creia na boa vontade do seu

X.

Inediterinas.

DECLARAÇÃO

João José Peres declara que o nome de sua mulher é Anna Maria Ribeiro Peres e não Anna Maria Ribeiro Pereira, como se acha no *Iniciador* n. 28, de 7 do corrente, em 5.º lugar da lista dos accionistas da Associação lotérica-

EDITAL

O Dr. Hermes Plinio de Borba Cavalcanti, Juiz Municipal e Commercial d'esta cidade e seu termo.

FAZ saber para conhecimento dos interessados, que tendo sido destituídos ex-officio os administradores da massa fallida de Germano Lewandowsky, Francisco Agostinho Ribeiro e Jesuino Madcira, convoca os respectivos credores para comparecerem na Camara Municipal desta cidade no dia 12 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, afim de elegerem novos administradores, observando-se o disposto no art. 842 do Cod. Com. E para constar mandou passar o presente que será publicado pela imprensa, e afixado nos lugares do costume. Dado o passado nesta cidade de Corumbá, aos seis dias do mez de Abril de 1881. Eu, Paulino José Soares das Neves, escrivão que o escrevi.

Hermes Plinio de Borba Cavalcanti.

ANNUNCIOS

J. A. Ferreira da Canha, lecciona particularmente o curso de escripturação mercantil e encarrega-se de escripturar os livros de qualquer casa commercial.

Para tratar á rua Delamare junto a mactonaria.

AGUA ODONTALGICA

MATA-CALLOS

Achoa-se á venda, estes excellentes medicamentos, no

Bazar Americano

Preço de cada vidro 2\$000.

Agente n'esta cidade

Luiz Augusto Esteves

Agencia do Correio

O abaixo assignado faz publico que, tendo sido nomeado agente do correio desta cidade por S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, passa a funcionar a respectiva Agencia em sua casa á rua Delamare n. 95.

Corumbá 29 de Março de 1881.

Agente

A. Alves Feitosa.

Pechincha

Na casa de Lucio Marques d'Arruda, no porto, vendem-se os generos seguintes, mais barato do que em outra qualquer parte:

Milho velho, farinha de mandioca, fango goyano e muitos outros generos

do paiz. Attenção que o milho vende-se a 2\$500 rs. o alqueire e por isso regulam os preços dos outros generos.

Não perca tempo

em comprar

Rios Pedres de Rosa, Banane, Lima, azular e Hortela pimenta

Duzia de garrafas.....	7\$500
Em garrafas.....	8\$000
Polvilho (do paraguay) 11 lb.	5\$000

NO ARMAZEM GUARANY

A' rua Delamare

Uma declaração

NECESSARIA

Estamos informados de que se tem vendido productos falsificados do extracto de figado de bacalhau, que usurpam o nome e as apparencias do VERDADEIRO VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO Dr. VIVIEN, que é o unico approvado pela academia de Medicina, e receitado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do Dr. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e nunca póde fermentar, azedar ou soffrir qualquer outra alteração. Pelo contrario as imitações e contra-fações, que o Dr. Vivien já descobriu e submetten aos tribunales competentes, fermentam, azedam, fervem, fazendo saltar as rolhas das garrafas ou quebrando os vidros.

Os Srs. medicos e enfermos devem estar pois de sobre-aviso afim de se precaverem contra essas imitações grosseiras, e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente no gargallo de cada uma das garrafas, a firma: Dr. VIVIEN, e, outro sim, consultar os nossos annuncios afim de verem quaes os depositarios onde poderão encontrar o genuino e verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO Dr. VIVIEN, approvado pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito geral em Pariz:

J. Batard, Morineau e Comp.

50 Boulevard de Strasbourg 50.

Typ. do —Corumbense— rua Barão do Aguapehy.